
A apicultura como aspecto de memória coletiva e identidade cultural na cidade de Picos-PI: da família Wenzel à Casa Apis¹

Lia Rachel Silva Marinho BARBOSA²
Lana Krisna de Carvalho MORAIS³
Universidade Estadual do Piauí, Picos-PI.

RESUMO

Este trabalho busca compreender a apicultura como aspecto de memória coletiva e identidade cultural na cidade de Picos- PI, desde a chegada da família Wenzel até a implantação da Casa Apis. A pesquisa produziu um livro-reportagem refletindo como o desenvolvimento de uma profissão extrativista se relaciona com a memória coletiva e a identidade cultural do município. O referencial teórico contou com autores-base sobre memória, história e identidade cultural, como Halbwachs (2013), Nora (1993) e Hall (1992). A partir da produção do livro foi possível contar a história da apicultura na cidade de Picos, trazendo os aspectos de memória coletiva e a construção identidade cultural que associam, através das narrativas, a cidade de Picos à Capital do Mel.

PALAVRAS-CHAVE: Memória Coletiva; Apicultura; Identidade Cultural; Livro-reportagem.

INTRODUÇÃO

Picos está localizada na região centro-sul do Piauí, tendo como referência suas histórias e seus acontecimentos que marcam a trajetória dessa cidade. De acordo com o IBGE (2010), o município tem uma população de 78.414 habitantes e apresenta uma densidade demográfica de 137,30 hab./km². Em 2018, o PIB per capita da cidade era de R \$1.516.822,12 e o último índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) foi registrado de 0,698 (IBGE, 2018). Foi elevada à condição de cidade com a denominação de Picos pela Resolução Provincial n.º 33, de 12-12-1890. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911 o município é constituído do distrito sede, pelo decreto Estadual n.º 1.279, de 26-06-1931, (IBGE, 2009).

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior IJ06 – Interfaces Comunicacionais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023

² Graduada em Jornalismo pela UESPI, e-mail: liarachelmarinhobarbosa@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Mestre em Educação, Professora de Jornalismo da UESPI Picos-PI, e-mail: lanakrisna.lm@gmail.com

A cidade é marcada por muitas histórias: dos filhos da terra e daqueles que a escolheram como lugar de morada, a forte participação popular no meio religioso, pela terra fértil ao redor do Rio Guaribas ou pelos caminhos trilhados para que o município se tornasse um grande polo comercial, que vem crescendo a cada ano e dando base à economia local. Em torno disso, a cidade de Picos também conta com atividades extrativistas que dão nome a cidade e a colocam em destaque. Segundo o IBGE (2019) o município se destacou por ter uma produção de mel relevante, colocando o estado do Piauí e a região Nordeste entre um dos maiores produtores de mel que é destinado ao mercado interno e ao ramo das exportações para alguns países como, por exemplo, Estados Unidos, Alemanha, dentre outros.

De acordo com Wenzel (2021), o título de “Capital do Mel” veio através dessa forte influência, por ser o maior polo apícola do estado do Piauí, com isso, a forma como as pessoas se utilizam da informação de que a cidade é uma das maiores produtoras desse alimento, coloca a região em uma posição de destaque onde a atividade base para a produção desse produto tem imprescindível papel, tanto para o desenvolvimento econômico, quanto para a construção de sua história cultural, fazendo parte da identidade de quem integra essa história.

O estado do Piauí ocupa posição importante no que diz respeito à produção de mel, de acordo com o IBGE (2019), o estado permanece como o maior produtor de mel da região Nordeste e o terceiro maior produtor do País, colocando como referência o município de Picos, pois a cidade até hoje se destaca por ser uma das pioneiras a explorar a técnica chamada Apicultura para a criação de abelhas visando extração de mel. A revista Globo Rural (1994) aborda sobre apicultura na cidade de Picos, cujo início se deu com apicultores paulistas, um deles chamado Arlindo Wenzel, que desestimulado com a produção baixa de mel na região sudeste na década de 70, viajou para o Piauí à procura de melhores alternativas de sobrevivência para criar a família, mais precisamente na cidade de Picos, quando tudo começou a fazer sentido na sua trajetória, pois foi no município que o apicultor conseguiu produzir uma quantidade significativa, superior ao que ele produzia na região sudeste, os anos foram passando a técnica apícola foi sendo reconhecida de forma positiva entre as pessoas que procuravam melhores condições de vida, adaptação para o desenvolvimento dessa atividade.

Com o passar do tempo cresceu o número de produtores de mel na região, colocando a cidade de Picos no caminho para se tornar um polo apícola da região Nordeste (IBGE, 2019). A forma como o município se tornou grande fornecedor de mel, traz reflexões importantes que precisam ser estudadas no presente trabalho, dessa maneira, o ponto de partida para o início da pesquisa adentrou na história da apicultura em Picos para compreender as memórias coletivas e a formação de uma cultura construída a partir desse contexto.

De acordo com Hall (2006, p.21) “A identidade é criada e mudada a partir de representações ou interpretações” Assim, fazendo uma comparação com o objeto estudado, observa-se que a identidade das pessoas está atrelada ao contexto que as cercam, ou seja, elas se constroem a partir do que é representado para elas.

Partindo dessa linha de pensamento as três questões norteadoras que fundamentam essa pesquisa, são: Como a apicultura está relacionada à formação de identidade cultural da cidade de Picos? Como a memória da apicultura se relaciona à história e memória deste município? Qual a contribuição da família Wenzel para o desenvolvimento da apicultura local?

É fundamental dar base científica a essa problemática, dessa maneira ao tempo que se fala sobre memória, faz-se necessário trazer contextualização teórica sobre esse assunto, de acordo com Pollak (1992, p. 4), “A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa”, com isso não apenas a história é contada por quem viveu, mas também da forma como ela é herdada, ou seja, a memória não é apenas individual de quem viveu o período, mas ela também é coletiva a partir do momento que faz parte do cotidiano das pessoas.

“A memória é um fenômeno construído” (POLLAK,1992, p.5), assim podemos compreender que além da memória ser herdada, ela se constrói a partir de lembranças ou reconstruções que as pessoas têm a partir do sentimento de identidade que elas possuem. “Também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e simultaneamente um nível elementar de elaboração histórica” (LE GOFF, 1990, p.50), assim podemos compreender que por mais que ambas não sejam sinônimas, são objetos de uma formação que compõem o período histórico. Este artigo trata sobre o relatório para produção do livro-reportagem “A apicultura como aspecto de memória coletiva e identidade cultural na cidade de Picos–PI: da família Wenzel à Casa Apis”, que teve

como objetivo geral: • Produzir um livro-reportagem, em formato e-book, que apresenta como a família Wenzel contribuiu para a prática da apicultura e construção da memória e identidade cultural da cidade de Picos. E objetivos específicos: Apresentar o percurso da chegada da família Wenzel na cidade Picos como fortalecimento da prática apícola no município; Evidenciar as relações entre a memória da produção de mel com a história e memória da família Wenzel e a Casa Apis; Compreender o papel da Casa Apis na formação de redes no sertão. Entender como a apicultura desenvolvida pela família Wenzel colabora para a construção da identidade cultural da cidade de Picos

1 APICULTURA E IDENTIDADE CULTURAL

A cidade de Picos traz consigo histórias e memórias que integram seus processos e suas formas de construção de identidade cultural. Hall (2006, p.12), afirma que “Nessas identidades culturais, projetamos nós próprios, para alinhar os sentimentos, como lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural”, em razão disso, entende-se que o indivíduo procura refletir o que ele é através dos seus sentimentos e características que ele recria no meio que está inserido.

Dessa maneira, se faz necessário mostrar a apicultura na cidade de Picos como um elemento de identidade cultural do município. O processo de relacionar o título que a cidade recebe como Capital do Mel faz cada vez mais sentido quando se coloca em questão a relação que a atividade extrativista, que tem como foco extrair produtos derivados das abelhas, além de forte influência com a identidade da cidade. A cultura da cidade é presente a partir dessas características, entre os registros está a realização do evento chamado "Cajufestmel⁴", de acordo com o SEBRAE (2009), tinha como finalidade destacar o potencial produtivo da apicultura e da cajucultura na cidade de Picos.

“A identidade torna-se uma celebração móvel, formada e transformada continuamente pelas formas e relações que somos interpretados e representados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2006, p.13), nesse sentido, o autor se refere às mudanças constantes que rodeiam esse meio social, onde o indivíduo na maioria das vezes se mostra da forma pela qual ele interpreta o meio e como o cultural representado para ele, se no passado a cidade foi representada pela potencial produção

⁴ O Cajufestmel foi um evento idealizado pela prefeitura de Picos, junto com o Sebrae, com o Governo do Estado e a Fundação Banco do Brasil, o evento surgiu em 21/08/2009. Nos dias atuais o evento não acontece mais.

de alho ou algodão, atualmente tem entre os seus signos característicos a produção de mel.

Em consideração com o que já foi exposto até aqui, é possível observar que a história da apicultura na cidade de Picos tem participação como aspecto de identidade cultural, assim sendo uma representação que faz parte da identidade desse lugar.

Em uma reportagem feita por Claudio Cerri, para a revista Globo Rural (1994) o jornalista intitula a região picoense como o “Celeiro do Mel”, apresenta a história de apicultores que vieram procurar melhorias de vida, aqui fizeram história, assim deixando ao longo dos anos suas marcas de um período que deu destaque ao município. O exercício de lembrar-se de momentos que se fizeram presente em determinada época, é desenvolvido a partir da lembrança, causando assim um reconhecimento, em outras palavras, um sentimento de pertencimento, fazendo com que as pessoas se sintam pertencentes à história.

Hall (2006. p.12) afirma que “as pessoas constroem parte das suas identidades, através daquilo que elas são representadas”, dessa maneira se refletirmos sobre as questões de representações no que diz respeito sobre a história da apicultura, podemos definir que tratam-se de um elemento que compõem a identidade cultural dos picoenses, pois ao tempo que a ela se apresenta como técnica de atividade extrativista que apicultores se utilizam para extrair produtos derivados das abelhas, ela também tem o papel de ser um elemento de representação de identidade das pessoas da região de Picos a partir das tradições estabelecidas.

2 MEMÓRIA, MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA

O conceito de Halbwachs (2004, p.10), diz que “a memória é sempre formada em grupo, mas também é trabalho do indivíduo”, ou seja, ao tempo que a memória se constrói a partir de grupos, ela também necessita de um processo individual. Outra forma de se ter algo aproximado do que já foi vivido é fazendo com que as lembranças, que por hora não estejam sendo recordadas, possam ser evocadas por grupos sociais e para ter melhor compreensão é preciso analisá-las.

É um grupo do qual o indivíduo já fez parte e com o qual estabeleceu uma comunidade de pensamentos, identificou-se e confundiu o seu passado. O grupo está presente para o indivíduo não necessariamente, ou mesmo fundamentalmente, pela presença física, mas pela sua

possibilidade que o indivíduo tem de retornar os modos de pensamentos e experiência comum próprios grupos. (...). Portanto a lembrança é sempre fruto do processo coletivo e está sempre inserida num contexto social preciso (SCHMIDT e MAHFOUD 1993, p.4).

Segundo os autores, o grupo tem a função de fazer com que o indivíduo se lembre de acontecimentos passados, onde ele não precisa necessariamente estar presente para lembrar-se de determinados aspectos. Fazendo uma relação dessas fundamentações com o tema escolhido, entra em questão aqui a memória da produção do mel com a memória coletiva da cidade de Picos. Halbwachs (2013, p.39), diz que “a memória se aproveita da memória dos outros” é como se fosse uma relação entre a memória coletiva e individual, fazendo com que uma, de certa forma, dependesse da outra.

Nesta linha de pensamento, pode-se colocar em questão a memória da produção do mel, ou seja, de quem individualmente recorda desse processo de produção do mel, pois participou desse período e por outro lado quem conhece essa parte da história através de lembranças de determinados grupos sociais, fazendo assim um processo de reconstrução a partir de lembranças evocadas por esses grupos. É aqui onde se associa a memória coletiva da cidade de Picos com a memória da produção do mel, pois para Halbwachs (2004, p 28) “a memória coletiva está associada a fatos do passado com a necessidade do presente”.

Assim, entende-se que a memória coletiva é uma parte, ou melhor, uma soma das memórias individuais, pois se relaciona e precisa de evocações para se tornar vital, ou seja, se recordar daquilo que um dia já existiu, tendo lembranças associadas a algo que faz parte da história do lugar onde se vive.

Além da memória, um aspecto presente que integra este estudo é a história entre a cidade de Picos, com relação ao início da atividade a apícola no município. Mesmo não sendo parecidas em conceitos teóricos, a memória e história sempre estão presentes para refletir sobre essas características ou aspectos de uma determinada história. Assim, de acordo com Nora (1993, p.14) “A necessidade da memória é uma necessidade da história”, dessa maneira é uma complementação daquilo que se pensa, e se acredita sobre esses aspectos.

De acordo com Le Goff (1990, p.21) “A história é bem como uma ciência do passado, com condição que esse passado se torna objeto da história”, nesse sentido, a relação que o autor traz a respeito da história, nada mais é do que uma afirmação sobre

o que de fato procura-se entender aqui, ao colocar a história que aconteceu no passado, mas que hoje se torna objeto de uma história que faz parte de um determinado local. Quando a questão da história da apicultura na cidade de Picos vem ser abordada, logo se imagina o que há por trás dessa história, o que ela guarda, quais são as reflexões presente e, acima de tudo, como podem se relacionar com um aspecto de memória coletiva e identidade cultural.

Ao tratar sobre a história da apicultura na cidade Picos é necessário fazer relação com a memória coletiva e identidade cultural da cidade, logo se associa a memória como herança, ou seja, como se esta fosse passada de pessoa para pessoa. A respeito disso, Pollak (1992, p.5) diz que: “Quando se trata de memória herdada, pode-se dizer que há uma ligação com o sentimento de identidade. Assim pode-se dizer que a relação que a identidade tem com a memória, diz muito sobre a história pelas quais ambas estão envolvidas”.

Aqui o sentimento de identidade está sendo tomado no seu sentido mais superficial, mas que nos basta no momento, que é o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros (POLLAK,1992, p.5).

Ao refletir que a forma como o ser humano enxerga sua realidade e como ela é apresentada para ele diz muito sobre a construção da sua identidade, pois parte também do sentimento de pertencimento que adquirido a partir daquilo que se vê e vive, ou seja, a imagem como o autor cita acima vem coma construção da própria pessoa, juntamente com aquilo que lhe apresentado para os outros.

Quando o autor traz essa reflexão sobre a identidade, a princípio faz-nos compreender como o processo de construção de identidade tem reflexos com o exterior, pois como o autor afirma acima, que o indivíduo busca se apresentar aos demais em uma imagem que ele obtém durante sua vida, fazendo assim uma representação de si mesmo para os outros. Assim, o aspecto exterior, também tem forte influência sobre sua identidade, aqui é onde se inicia o processo de discorrer sobre essa identidade, onde ela pode sofrer influências de características que estão presentes no cotidiano das pessoas.

3 JORNALISMO LITERÁRIO E LIVRO REPORTAGEM

A construção do livro teve base no jornalismo literário, que é utilizado com o intuito de produzir material mais denso sobre a realidade, trazendo assuntos humanizados acerca dos diversos temas, a partir de narrativas mais profundas com assuntos reais e temas mais complexos do que se apresenta no jornalismo factual. Assim veio a intenção de construir essa pesquisa, partindo do princípio de que o jornalismo literário é um campo que busca entender o leitor através das suas histórias, ou seja, é um lugar onde pode oferecer proximidade da realidade para quem está lendo.

De acordo com Oliveira (2006. p. 3) “O jornalismo se faz de projetos literários, onde se utiliza disso para compor seu cenário em um campo específico”, assim foi a forma que o jornalismo se uniu a literatura. O autor afirma que “a possibilidade do aprofundamento e do entendimento do leitor com a história” é isso que o jornalismo literário une, o real com o profundo, quanto mais você coloca a realidade nas suas narrativas, mais profundas e humanizadas elas vão se tornando.

O jornalismo literário não deixa de seguir alguns aspectos tradicionais do fazer jornalismo, porém, apresenta nova forma de contar histórias. Tudo isso se sucedeu inspirado em um formato diferente chamando “*New Journalism*”, um movimento que surgiu nos Estados Unidos na década de 1960 com o estilo de reportagens em profundidade e sua escrita em tom literário, os principais autores que marcaram essa época foram Gay Talese, Tom Wolfe e Truman Capote, Guimarães (2017. p.43) explica que: “Esse movimento trouxe um estilo diferente na escrita, com a junção do jornalismo com a literatura, uma inovação no fazer jornalismo” justamente para trazer a realidade em narrativas diversificadas, com a intenção unir o saber jornalístico com a vida real. Dessa maneira a explicação de o livro- reportagem se espelhar nessa forma de contar histórias.

O livro-reportagem não existiria sem o *New Journalism*. O movimento começou na década de 1960 nos Estados Unidos com Tom Wolfe, Gay Talese e Truman Capote (esses são os nomes mais lembrados quando se fala desse gênero jornalístico, o que não significa que outros, com John Hersey, não tenham produzido obras que se encaixem nas características do *New Journalism*) (GUIMARÃES, 2017, p.42).

Seguindo tal afirmação é necessário refletir que com o surgimento do “*New Journalism*” a revolução no meio jornalístico veio a acontecer, pois como afirma

Guimarães (2017, p.46) “Essa nova forma de fazer jornalismo foi marcada por suas reportagens longas e em profundidade, com uma linguagem mais próxima da literatura, conectando o leitor com a qualidade do material”, Assim fica claro que esse formato veio para explicar que não precisa se utilizar de ficções para narrar histórias, ou que o jornalista deve se prender ao tradicionalismo e seguir apenas o modelo clássico para se construir um texto, mas se libertar das formas normais do jornalismo convencional e se permitir descobrir formas, mais tocantes de escrever, para deixar quem está lendo interessado com o texto, permitindo uma verdadeira imersão na narrativa.

RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme a discussão apresentada, analisou-se que a identidade cultural da cidade Picos tem aspectos relacionados a produção do mel na cidade, mostrando que a apicultura é uma atividade extrativista base do município, partindo disso a família Wenzel tem uma grande participação nessa construção cultural e histórica, pois foram os pioneiros da prática apícola na cidade, influenciando cooperativas e grandes polos regionais a se formarem a partir da apicultura.

Dentro dessa perspectiva de trazer apicultura como elemento de memória e de identidade cultural da cidade de Picos, em razão de carregar o nome de Capital do Mel, o estudo foi aprofundado ainda mais, pois além de se tratar de características de região, o intuito do trabalho foi mostrar como uma atividade extrativista pode contribuir para a sociedade em seus aspectos culturais e históricos.

Em razão disso a escrita do livro contribuiu para mostrar a partir das entrevistas feitas, que a história da cidade de Picos está atrelada a produção de mel, mostrou de como as pessoas seguem esse tipo de profissão com seu sustento de vida e, além disso, como formação intelectual para entregar aos picoenses parte da memória que algumas pessoas não viveram, mas podem se inteirar a partir de pesquisas e estudos como esse.

A percepção tida a partir das entrevistas foi uma prova de que a cultura da cidade e a memória coletiva das pessoas estão voltadas para a produção de mel no município.

A linha do tempo que uniu as informações para dar base ao início das entrevistas foi essencial com o mapeamento de informações necessárias. Foi elaborado o roteiro de perguntas para cada entrevistado, pois era importante saber qual direcionamento cada

entrevista seguiria, assim foram entrevistadas 7 pessoas, contando algumas informações em arquivos cedidas pelos entrevistados.

A primeira entrevista foi realizada no dia 25 de janeiro de 2022 com o pioneiro da história da apicultura na cidade de Picos, Arlindo Wenzel, conhecido até os dias atuais como Rei do Mel, e com o seu filho Adilson Wenzel, ambas na residência de Arlindo, além de passar informações sobre a história em questão, eles disponibilizaram arquivos da época, como fotos, matérias em jornais, homenagens que ele ganhou através da apicultura.

Seguindo, após a escrita do primeiro capítulo, Thiago Gama (Diretor da Mel Wenzel) foi entrevistado no dia 04 de maio 2022, em seguida, Arnaldo Wenzel no dia 16 de maio 2022, no dia seguinte, 17 de maio, foi a vez da professora Juliana Bendini, que é Biologia e está no livro falando sobre a relação da apicultura e a sustentabilidade. Finalizando no dia 21 de junho com Antônio Leopoldino, diretor da Casa Apis.

Vale lembrar que a coleta desse material foi em formato de áudio, sonoras captadas através do gravador do Celular Iphone 7, além disso foram realizados registros fotográficos com alguns dos entrevistados para servir de material visual para o livro-reportagem.

Figura 1- Arnaldo Wenzel



Lia Rachel Marinho (2022)

Figura 2 – Arlindo Wenzel



Lia Rachel Marinho (2022)

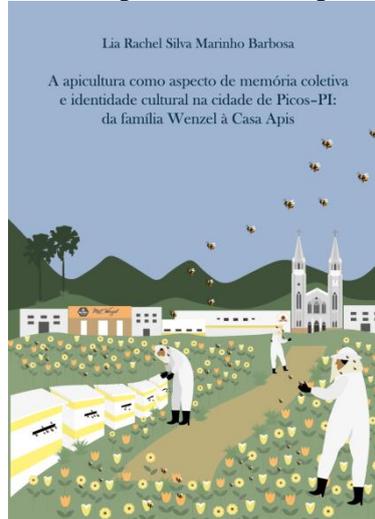
Após o material coletado, teve início a escrita do capítulo dois, que aborda os caminhos que a família Wenzel percorreu na região de Picos, em seguida foi escrito o capítulo três, cuja temática trata sobre a relação de sustentabilidade com a prática apícola, o capítulo quatro vem mostrar a influência da prática com o surgimento de outras empresas para o meio apícola, assim foi feito conforme cada informação coletada.

Depois de revisados, os capítulos foram encaminhados para a diagramação, que foi feita pelo acadêmico de jornalismo Leonardo Dias. Assim foi o processo final da realização desse trabalho, os capítulos foram escritos em um documento do Word, mas a proposta para o formato do livro no que diz respeito ao seu tamanho, que foi pensado na medida de 148 a 210, até por si tratar de um formato digital esse é o tamanho ideal para a proposta que foi idealizada.

A capa do livro foi feita pela Ilustradora Juliana Samara, de acordo com as solicitações propostas, o intuito foi mostrar em forma da ilustração a atuação de homens no campo da apicultura percorrendo o caminho em busca do mel. A fonte utilizada por ela foi Baskerville, a capa conta com uma ilustração da cidade de Picos com a relação da apicultura na cidade. O livro foi finalizado com um total de 49 páginas, sendo diagramado pelo acadêmico de Jornalismo, Leonardo Dias, que fez identidade visual harmônica, que condiz com a capa do livro, tudo isso foi pensado e planejado para que

ocorresse da melhor maneira. Assim a execução dessa última parte foi feita de maneira mais tranquila, a comunicação foi muito importante, pois foram necessários alguns ajustes na diagramação.

Figura 3- Capa do Livro-Reportagem



Juliana Samara (2022)

O livro foi organizado da seguinte forma:

Capítulo 1 - A saga doce da Família Wenzel.

Apresenta o início da apicultura na cidade de Picos, com os precursores dessa história e as memórias do período em questão, além da entrevista com Arlindo Wenzel, contando como foi a sua jornada na apicultura até chegar em Picos, bem como os detalhes e os processos que o fez vir morar no município, o capítulo discorre como era a prática antes da chegada da família Wenzel na região e as novas técnicas a para melhoria da atividade apícola.

Capítulo 2 - O Celeiro do Mel: s caminhos da família Wenzel na cidade de Picos.

Os caminhos percorridos da família Wenzel como pioneira da técnica apícola na região de Picos, assim o capítulo apresenta entrevistas de outros participantes da história como Arnaldo Wenzel, contando a sua trajetória na terra do mel e como foi o desenvolvimento da vida da família na região, apresentando memórias de um período marcante para os Wenzel´s.

Capítulo 3 - Apicultura e sustentabilidade andam lado a lado.

Reflete sobre a relação da apicultura com o semiárido, com questões sobre sustentabilidade e importância de preservação do meio ambiente, sendo a técnica apícola um processo que tem envolvimento direto com a natureza. Mostra a forma correta de trabalhar com as abelhas, visto que elas são seres que contribuem com meio ambiente. Apresenta a preocupação da empresa Mel Wenzel para trabalhar com a consciência ambiental, com o pensamento sustentável a respeito do seu papel para a sociedade, assim esse capítulo conta com as entrevistas com a diretoria da empresa Mel Wenzel e da professora Juliana Bendini, que é bióloga e tem sua linha de estudos voltada para a apicultura.

Capítulo 4 - A influência da apicultura na Capital do Mel: Casa Apis versus Atravessadores

Apresenta a Casa Apis como instrumento de influência para a expansão da apicultura na cidade de Picos e região, sendo uma central de cooperativas que se desenvolveu para a disseminação dessa prática. Assim mostra como a contribuição da Casa Apis para o processo de desenvolvimento econômico da cidade, tirando a venda do mel das mãos dos atravessadores. O capítulo conta entrevista com o diretor da Casa Apis, que trata sobre o funcionamento e papel da cooperativa e explica a figura dos atravessadores no meio apícola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo apresentado, através do embasamento teórico para dar sentido a essa pesquisa, foi possível concluir que a relação da produção do mel está associada à memória coletiva da cidade, sendo a atividade apícola um elemento que faz parte da identidade cultural da cidade, esses resultados vieram através das discussões apresentadas.

O livro reportagem em formato digital foi produzido com as informações sobre a história da apicultura na cidade de Picos, utilizando como base as memórias do período em questão, está não é apenas uma produção para a comunidade acadêmica, mas para a população picoense, pois a realização desse trabalho possibilita a aproximação das

pessoas com essa história, além de contribuir com trabalho futuros sobre assuntos relacionados ao tema, a partir da escrita jornalística e suas técnicas de apuração.

Com os resultados da pesquisa, foi possível analisar as memórias do período da chegada da apicultura na cidade, junto com a memória coletiva da cidade de Picos, sendo ela considerada Capital do Mel, através da fundamentação teórica mencionada nos capítulos deste trabalho, os autores que falam sobre memória, história e identidade cultural, assim entende-se que as identidades dos indivíduos são construídas conforme o que é representado para eles, bem como suas memórias que se relacionam com o que viveram ou que são apresentados, diante disso a apicultura na cidade de Picos está relacionada com a memória coletiva e com a aquilo que ela representa para o povo.

A realização desse projeto traz contribuições para o curso de Jornalismo e toda a comunidade acadêmica, serve também como um material de histórico da cidade de Picos, para quem não conhece essa história que a cidade carrega, promovendo conhecimento e reflexões sobre o assunto através dessa pesquisa.

Os objetivos da pesquisa foram atendidos a partir da procura para entender a relação da apicultura com a identidade cultural da cidade de Picos, com a produção do livro-reportagem, mas, além disso, buscou-se entender a relação da apicultura com as memórias coletivas da cidade e como ela influencia no desenvolvimento econômico da região, assim essas questões foram respondidas através dos resultados da produção do livro. Foi observado também que a Casa Apis tem um papel formador e de fortalecimento para as redes no sertão piauiense, sendo ela um instrumento de surgimento através da influência da apicultura na região de Picos.

Vale ressaltar o desejo de seguir projetos futuros com esse trabalho, um pensamento futuro é publicar o livro tornando-o mais visível para as pessoas, assim ultrapassar as paredes do meio acadêmico e torná-lo visto para a sociedade. Além da contribuição para pesquisas futuras, material histórico que servirá para novos trabalhos na área.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Luiza. **Movimentar – Livro-reportagem em formato e-book interativo sobre o papel social da dança no Brasil**. Orientador: Professor Doutor Luiz Paulo Maia. TCC (Graduação) - Curso de comunicação social com habilitação em jornalismo, Universidade Federal do Paraná, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013. Revista do corpo discente do PPG- história da UFRGS.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Picos do Piauí. Disponível em: [/www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), acesso às 20:00, em 11 de agosto de 2021

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução de Yara Aun khoury: São Paulo, 1993.

OLIVEIRA, Priscila Natividade dias Santos. **Jornalismo Literário: como o livro-reportagem transforma um fato em história**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Bahia, 2006.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RURAL, Globo. **Fronteiras do Mel**. Editora Globo. São Paulo, n.102, p.42-48, abril, 1994.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval, MAHFOUD, Miguel: **Halbwachs: memória coletiva e experiência**. Psicologia USP, 4(1-2), 285-298.1993

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Picos do Piauí. Disponível em: <http://www.pi.agenciasebrae.com.br>. acesso às 22:11, em 05 de setembro de 2021.